

UM ESTUDO SOBRE O CONCEITO DE SENTIDO E A ANÁLISE SEMÂNTICA DA CONSCIÊNCIA EM L. S. VIGOTSKI

A STUDY ON THE CONCEPT OF SENSE AND THE
SEMANTIC ANALYSIS OF CONSCIOUSNESS
IN L. S. VYGOTSKY

Gisele Toassa^{1,*} 

RESUMO: O presente texto explana a análise semântica da consciência em Vigotski, buscando trabalhar o conceito de sentido, na obra do autor, em seu contexto histórico. Para tanto, realizei um estudo teórico do capítulo “Pensamento e palavra” e do livro *Psicologia da arte*, cotejados com edições em russo. Concluiu-se, em primeiro lugar, que a ideia de “sentido”, para Vigotski, não se restringe à linguagem, tampouco à consciência individual, mas apresenta uma faceta filosófica. Explica-se, ainda, neste artigo, a noção de *análise semântica (ou semasiológica) da consciência*, cuja marca é a relação entre sentido e significado.

Palavras-chave: Consciência. Análise semântica. Lev Semionovich Vigotski. Sentido. Significado.

ABSTRACT: This text explains the semantic analysis of consciousness in Vygotsky, taking into account the concept of sense, in the author’s work, in its historical context. For that, I carried out a theoretical study of the chapter “Thought and word” and the book *Psychology of art*, compared with editions in Russian. I argue that, in first place, the idea of “sense” for LSV is not restricted to language or individual conscience, being also philosophical. I explain in this paper, the notion of *semantic (or semasiological) analysis of consciousness*, whose mark is the relation between sense and meaning.

Keywords: Conscience. Semantic analysis. Lev Semionovich Vygotsky. Sense. Meaning.

1. Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Educação – Goiânia/GO, Brasil.

*Autor correspondente: gtoassa@yahoo.com.br

Nova versão de texto apresentado na 17ª Jornada do Núcleo de Ensino e no 4º Congresso Internacional sobre a Teoria Histórico-Cultural: Significado e Sentido na Educação para a Humanização, Unesp, *campus* Marília.

Dossiê organizado por: Gisele Toassa e Ana Luiza Bustamante Smolka

Introdução

Este texto revisita minha pesquisa de mestrado, da qual resultou o artigo “Conceito de Consciência em Vigotski” (TOASSA, 2006), acrescentando, nesta visada, estudos oriundos de um projeto mais recente, que desenvolvo desde 2013. Vou tratar brevemente da relação sentido–significado (*smisl–znatchenie*), considerando-a equivalente à “análise semântica ou semasiológica” da consciência¹.

A análise de discursos/atividades a partir da relação sentido–significado criou raízes e se disseminou na psicologia histórico-cultural brasileira. Apesar disso, precisamos, ainda, vencer a tarefa de fazer a crítica dos seus fundamentos, de suas bases – e, para ser enfática, de seu *sentido histórico* para um pensamento histórico-cultural marxista, considerando que a categoria sentido tem uma posição central no contexto geral da obra de Lev Semionovich Vigotski (1896–1934) e em sua teoria da consciência.

Essa percepção conecta-se a reflexões mais recentes, nas quais venho desenvolvendo a tese de que Vigotski elaborou um marxismo/materialismo específico, o qual se tornou um pensamento marxista próprio, irreduzível a Lukács, Kosík, Mészáros e Saviani (TOASSA, 2015a, 2015b). Diversamente desses clássicos, Vigotski valorizou um materialismo da *interconexão*, ideia que compõe a noção de sentido, como veremos adiante.

Uma tese essencial para este artigo é a ideia de “sentido”, para Vigotski, não se restringe à linguagem nem à consciência individual, apresentando uma faceta filosófica. Lembremo-nos, por exemplo, do texto intitulado “El significado histórico de la crisis de la psicología. Una investigación metodológica” (VYGOTSKI, [1927]1991), cuja tradução corrigida seria o “O *sentido* histórico da crise na psicologia” (SHCP). Esse é um texto de filosofia das ciências, não sendo, de modo algum, centrado em questões de linguagem. Nele e em outras passagens da produção intelectual de Vigotski, apreende-se que o sentido pode prescindir da linguagem e da consciência, embora, quando essas se desenvolvam, seja radicalmente transformado por elas – tal como as vivências. O título de Vigotski (1991) já anuncia uma reflexão mais geral, que tem a ver com a cultura russa e o contexto da revolução, a qual Pasternak nos descreve em uma bela metáfora:

Cada homem ressuscitou, nasceu de novo, todos em transformação, em reviravoltas. Pode-se dizer que com cada um aconteceram duas revoluções, uma individual e a outra geral. Acho que o socialismo é um mar, no qual devem desaguar como córregos todas essas revoluções separadas, um mar de vida, um mar de originalidade (PASTERNAK, [1957]2008, p. 211).

Uma nova fome, a de sentidos mais elevados, habitava o coração da Revolução Russa e não poupava sacrifícios físicos nem mentais para edificar uma sociedade comunista. Imaginavam-se estruturas sociais libertárias, novas formas de sensibilidade, organização política e econômica, fruição, saberes – grande contraste com relação à fragmentação das vivências burguesas, as quais propõem que só devemos buscar pequenos prazeres, pois a “vida é feita de momentos”, de pequenas satisfações, à falta de grandes objetivos além de morrer após desfrutar de uma existência longa, egocêntrica e socialmente parasitária.

Conforme descreve Marques (2020), o jovem Vigotski analisa tanto os “pequenos” quanto os “grandes” sentidos das obras de arte. Segundo a comentadora, em sua última obra (VIGOTSKI, [1934]2001a), Vigotski segue Frédéric Paulhan (1856–1931), ao consolidar a distinção entre a psicologia de um primeiro sentido, lógico ou representacional (significado, ou *znatchenie*) e o segundo, espiritual, abstrato e grandioso (sentido, ou *smisl*). O autor passo do “pequeno” significado, particular, cotidiano, padronizado na língua, ao geral da existência humana em certa situação histórica.

Em 1927, Lev Semionovich pergunta-se sobre o sentido da existência da psicologia (SHCP). De maneira similar, trabalha, em 1916, sobre o sentido da vida e a morte dos seres humanos (VIGOTSKI,

[1916]1999), a luta de classes, a natureza e a sociedade. Entender os sentidos da vida humana demanda uma análise progressiva, pois Vigotski remete-os a progressivos níveis de totalização que explicariam o *sentido real* de algo, o qual tende ao infinito da natureza, para além mesmo do conceito mais geral relativo à sociedade, o de modo de produção. Todavia, Vigotski não para nem mesmo no modo de produção; seguindo Paulhan; avança para o planeta e o universo, uma das razões pelas quais podemos considerar Vigotski o autor de um pensamento materialista, que transcende nossa pequena existência singular, flertando com o universal.

Yasnitsky (2016) confirma que a ideia de sentido, em Vigotski, tal como na cultura russa de modo mais abrangente, não se refere simplesmente ao tema da consciência individual. Adquire uma dimensão filosófica bem maior, tendendo às totalidades e ultrapassando, de longe, os limites do inglês *sense* que o amarraram às teorias da linguagem e cognição.

A consciência, para Vigotski, é mais bem-entendida como um fenômeno dinâmico, um processo-produto em que o sujeito é agente e paciente, mais que um estado ou uma entidade. Além disso, embora esteja essencialmente relacionada à linguagem e ao discurso, portanto, ao significado da palavra, para o Vigotski do período mais maduro não é o significado da palavra, mas o sentido – uma categoria especial, mais ampla que o significado verbal que ele introduziu em sua teoria para discutir a semântica de objetos e ações com eles – que constitui o foco de seu trabalho sobre a teoria da consciência (YASNITSKY, 2016, p. 383, tradução nossa).

O autor prossegue, apontando que a noção de sentido é muito presente no russo de Vigotski, desde suas primeiras obras, embora ganhe impulso com uma teoria da consciência apenas nos últimos três anos de vida dele. A força renovada dessa noção representaria não uma quebra, mas um rearranjo de conceitos, junto de uma suave autocrítica do autor, como podemos constatar no “Prefácio” do livro de A. N. Leontiev *O desenvolvimento da memória* (VIGOTSKI; LEONTIEV, [1932]2020). Nesse pequeno texto, Vigotski chama a atenção para a necessidade de se trabalhar com o conceito de sentido e a análise semântica da consciência, reforçando-os com relação a *gênese, estrutura e análise das funções psíquicas*, eixos marcantes de uma obra com vários capítulos redigidos ainda nos anos 1920 (“Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores”). (VYGOTSKI, [1931]1995; YASNITSKY, 2011). De modo ligeiramente diferente, Elkonin (1996, p. 388) comenta que Vigotski constantemente distinguia três eixos para a metodologia de surgimento histórico da consciência: os das análises *genética, estrutural e funcional*.

Ademais, Vigotski e Leontiev (2020) consideram que faz falta tratar da memória como um sistema de funções interligadas, cujas formas mais simples subsistem, deslocadas de seu papel predominante, no interior das mais complexas; um sistema entre os sistemas, que, em sua apresentação mais desenvolvida, é o próprio sujeito psicológico, na forma singular de uma *personalidade*. Em busca de uma concepção materialista que superasse a aspereza da descontinuidade abrupta entre as formas biológicas e culturais da memória, os autores reafirmam a potência do conceito hegeliano de superação (*aufheben*), bem como sua necessária relação com o trabalho racional do pensamento pela via da linguagem. Vigotski traduz *sniátaia* como *forma*, ou *forma removida*, de memória². Percebe-se, assim, que as formas biológicas não são eliminadas, mas têm sua função deslocada no âmbito da consciência com relação aos primeiros anos de vida.

Não à toa o tema do sentido e de sua relação com o significado torna-se o mote de um texto, cronologicamente, próximo de Vigotski e Leontiev (2020) – o capítulo final do livro *A construção do pensamento e da linguagem* de Vigotski (2001a), intitulado “Pensamento e Palavra”. Uma das linhas centrais desse texto foca na *análise semântica (ou semasiológica) da consciência*. O autor se utiliza, a meu ver, de modo idêntico, das palavras *smislovoi* e *semanticheski* ao referir-se à análise em termos de sentido e significado. Há

uma relação única, uma dialética entre sentido e significado, que permeia essa análise, mas não se resume a isso: ela se dispõe em uma teoria mais geral da consciência, na qual diversos termos em russo sobrepõem-se e, não raramente, confundem-se. Para Yasnitsky (2016), as duas noções que constituem o núcleo da teorização de Vigotski nos seus últimos anos – consciência (*soznanie*) e sentido (*smisl*) – trazem uma robusta linhagem de noções derivadas, usadas pelo autor e por seus colaboradores, as quais permitem o manejo desses conceitos, que nos soam, *a priori*, tão distintos entre si.

Em parte, as escolhas de palavras realizadas pelos tradutores, bem como as inevitáveis perdas de tradução, justificam nossas dificuldades de, no inglês e em línguas neolatinas, compreendermos a relação entre ideias como “consciente”, “voluntária”, “dotada de sentido” etc., tão frequentes no discurso de Vigotski sobre as funções psíquicas superiores e a consciência. Também os dois substantivos (*smisl* e *znatchenie*) têm origens bem distintas, e suas categorias gramaticais não seguem em paralelo. Alguns derivados são muito próximos, praticamente intercambiáveis na linguagem coloquial. É o caso de *osoznat* e *osmislit* (dar-se conta, concordar com algo). O mesmo para *soznatelno* e *osmislienno* (deliberadamente ou voluntariamente).

Vejamos algumas derivações dos substantivos consciência e sentido na Tabela 1.

Tabela 1. Consciência e sentido em russo.

Substantivo de origem	Derivações				
	Verbo transitivo	Particípio passivo	Particípio ativo	Adjetivo	Advérbio
soznanie – сознание	osoznavat – осознават	osoznanny ³ – осознанный	osoznaiushchi – осознающий	soznatelnii – сознательный	soznatelno – сознательно
consciousness, sense, recognition	to cognize	cognized			
consciência, conhecimento	conhecer algo, tomar consciência de algo	conscientizado	consciente, o que torna consciente; o que/ quem conscientiza	consciente, conhecedor	conscientemente, deliberadamente, voluntariamente
smisl – СМЫСЛ	osmislivat – осмысливать	osmíslienny – осмысленны	osmislivaiushchi – осмуисливающий	smislovoi – смысловой	osmislienno – осмысленно
sense	to make sense	meaningful		meaningful	
sentido	dar sentido a, fazer sentido, atri- buir sentido	atribuídas de sentido dotadas de sentido, significativas	atribuídas de sentido, o que é dotado de sentido, significativo	semântica, significativa	significativamente

Fonte: Adaptada de Yasnitsky (2016).

Contudo, o inglês, bem como o português, resiste ao esforço de reconstruir plenamente a linhagem dos derivados em russo (YASNITSKY, 2016).

Outra questão a se considerar na análise semântica da consciência é a polissemia da própria noção de significado – com basicamente duas acepções: *generalização*, de cunho linguístico, ou *valor, importância*, segundo Voinova e Starets (1986). Esses ruídos são agravados se considerarmos que, em praticamente todas as traduções de que dispomos, permuta-se significado por sentido, ou por outras expressões, com destaque para a confusão entre significado (*znatchenie*), sentido (*smisl*), e orientação/tendência (*napravlenie*) em *Psicologia*

da arte (VIGOTSKI, [1925]2001b). Essas trocas se apresentam em toda a obra de Vigotski – até por serem palavras próximas e, ao que parece, tão frequentes em russo quanto em português.

Sobre o conceito de *sentido*, considerando principalmente esses dois textos (“Pensamento e palavra” e *Psicologia da arte*)⁴, cotejados com o original em russo, podemos traçar cinco ideias principais. O *sentido* (*smisl*) refere-se a alguma forma de **conexão**, um conjunto de fatos psíquicos, uma relação entre elementos do real no plano do psíquico, que realiza, pois, uma condição fundamental à consciência humana: não se coisificar ou se estagnar em si mesma, mas ser investida de destino, tendência, **orientação**, de um “para quê”, de um vir a ser que nos humaniza e transcende o agora. Tal orientação é determinada pelo afeto, desenvolvendo-se, no entanto, como ideia (*i. e.*, algo é inteligível ou absurdo apenas na medida em que remete a algo fora de si, transcendendo-se). Em “Pensamento e palavra”, é possível identificar também a ideia de **formação** (*obrazovanie*) do sentido, sendo *obrazovanie* um termo usado por Vigotski (2001a) para tratar de diversas funções ou atividades psicológicas – por exemplo, a formação de conceitos, o discurso interior ou a própria palavra. Outras ideias fundamentais são que o sentido consciente implica certo nível de **inteligibilidade**, o que Vigotski enxerga como positivo (*a atribuição de sentido – osmuislit*), além de configurar-se em zona composta por outras zonas.

Vejamos como se desdobram essas ideias principais.

Retomando o início deste artigo, o sentido pode, então, ser uma relação “micro”, particular (assim falamos em “sentido da palavra”, “acepção de uma palavra”, ou seja, a **conexão** entre fatos que nela se estabelecem, mais próxima da noção habitual de significação), ou “macro”. A ideia de conexão comunica-se com a noção engelsiana de relação, de *interconexão*, que está no núcleo do marxismo espinosano de Vigotski sobre a consciência. Nos meus textos sobre o materialismo do autor (TOASSA, 2015a, 2015b), concluo que a consciência é real e material como *relação* entre dois processos objetivos, baseados na *interconexão* matéria/energia; mundo objetivo e subjetivo; nos quais corpo e mente, tanto quanto o cérebro, são partes e produtos da Natureza.

Como vemos, não é possível discutir o conceito de sentido à margem de consciência. E o que é a consciência?

A consciência individual, nos últimos anos de vida de Vigotski (YASNITSKY, 2016; TOASSA, 2006), é compreendida como um sistema mutante, que integra o mundo e nele opera, não sendo restrito ao intrapsíquico. É um sistema tanto prático quanto afetivo e intelectual, que nunca pode ser separado da vida em sociedade, da vida em uma forma específica de **interconexão** de elementos com a primazia do social, do histórico e do cultural. *Essa interconexão, esse híbrido de afeto, intelecto e vontade operando no mundo, é o sentido*. Vigotski (2001a, 2001b) discorre sobre o “sentido da palavra, imagem e de outros signos”, assim como comenta que “o sentido pode existir sem palavras”, admitindo que o fundamental para a compreensão social do sentido de algo, da conexão psíquica entre os fatos presentes à consciência, seria a orientação comum das consciências, como está claro no exemplo por ele extraído da obra *Anna Karenina*, de Tolstói, acerca da declaração de amor dos personagens Kitty e Liêvin (VIGOTSKI, 2001a). Em tal exemplo, Vigotski sustenta que, entre consciências orientadas em um mesmo sentido, a comunicação pode ocorrer mesmo sem palavras; compreender o sentido, quando é grande a intimidade psicológica entre os interlocutores, não depende da palavra.

Outra ideia importante é que o sentido consciente implica certo nível de **inteligibilidade**, o que Vigotski enxerga como positivo (*a atribuição de sentido*) e pode implicar diversas funções mentais, em diferentes conjuntos, funcionando nos mais diversos meios sociais. Assim sendo, é comum, no discurso do autor, o contraste entre o que é dotado de sentido e o que não tem sentido algum, isto é, o absurdo. Um bom exemplo está na análise vigotskiana de Hamlet, de Shakespeare, peça teatral peculiar por sua estrutura

enigmática. Tratando da sequência de fatos descabidos presentes no enredo shakespeariano, Vigotski conclui que a peça é “uma espécie de para-raios do absurdo” (2001b, p. 238).

Já no livro *Psicologia da arte*, Vigotski antecipa a noção de zona composta por outras zonas (própria de “Pensamento e palavra”), ao referir-se tanto ao sentido global da peça quanto a aspectos particulares dela, ressaltando sua composição em dois estratos de sentido – um deles peculiar à forma e outro ao conteúdo –, os quais se chocam entre si em um “curto-circuito” da energia afetiva que opõe o *cotidiano, o lógico, o simples, ao existencial, o ilógico, o complexo*. De modo semelhante, o autor analisa o chiste freudiano⁵ e o conto “Leve alento”, de Ivan Búnin. O sentido afirma-se como ligação dialética entre partes da composição, de modo irreduzível a elementos isolados.

No caso do conto, a emergência dessa síntese, no plano do sentido, aparece como o imprevisível, o surpreendente, o trabalho criativo que muda o significado, ou seja, a importância unitária de cada um dos elementos da obra. Essa ideia é recorrente nos textos vigotskianos sobre arte, cuja essência consiste na produção de emoções inteligentes, em conexões que, se não fosse pela obra, provavelmente escapariam tanto à inteligência quanto à sensibilidade. Isso é o que enxergamos no destino da colegial Ólia Mieschérskaia e no modo como sua morte traz um leve alento à preceptora da garota (VIGOTSKI, 2001b, p. 196).

Como se percebe ao longo das obras de Vigotski (2001a, 2001b; ver também TOASSA, 2004), compreender liberta com relação à servidão das determinações puramente externas ao sujeito. Como em um jogo de xadrez: se o sujeito vir diferente, poderá jogar diferente, pois, com a tomada de consciência – ou o novo sentido –, surge nova tendência a fazer ou deixar de fazer algo: novo impulso afetivo, que se desdobra em novas intenções e deliberações.

Conceito em que se apresenta a influência espinosana em Vigotski, o *sentido* mostra que não há mudança da mente separada de mudança do corpo. Já as raízes marxistas afirmam-se na certeza do autor de que não há sentido em si, mas sim como conexão ou relação com algo existente para além da própria consciência, independente do nosso psiquismo singular, que pode ser inteligível. Os sentidos não são estáticos, mas dinâmicos, tendo como fonte as vivências da realidade objetiva tal como organizadas no sistema da consciência. Remetendo às conexões mente–corpo–realidade externa, os sentidos tampouco são gratuitos: entender a realidade de uma nova forma significa realizar a natureza seletiva da consciência como devir, incompletude, senso de propósito, *orientação*, um “para quê”, que nasce nos afetos e no pensamento, nem sempre podendo se expressar na linguagem exterior (VIGOTSKI, 2001a).

Outra ideia/palavra fundamental utilizada pelo autor é a consciência como *zona* composta por outras zonas – algo que se torna importante em Vigotski (2001a) e impregna a noção de sentido; um conceito, como vimos, que remete à globalidade da consciência, como relação do sujeito consigo próprio e com o objeto. Lemos que o sentido da palavra é a

soma (*sovokupnost*) de todos fatos psicológicos que ela desperta em nossa consciência. Assim, o sentido (*smisl*) é sempre uma formação dinâmica, fluida, complexa, que tem várias zonas de estabilidade variada. O significado (*znatchenie*) é apenas uma dessas zonas do sentido que a palavra adquire no contexto de algum discurso e, ademais, uma zona mais estável, uniforme e exata. Como se sabe, em contextos diferentes, a palavra muda facilmente de sentido (VIGOTSKI, 2001a, p.465).

Ao cotejarmos a tradução com a obra em russo (VIGOTSKI, [1934]1982), constatamos a existência de um problema de tradução com a palavra *sovokupnost*, que se refere mais a *totalidade, agregado, conjunto estruturado* do que à *soma* de fatos (THE FREE DICTIONARY, 2013; VOINOVA; STARETS, 1986). É justo reconhecer que, entre sentido e palavra, as relações são mais independentes que entre significado e palavra,

a qual se apresenta como relação necessária entre significante e significado no contexto de uma determinada língua. Tal relação é muito própria ao texto “Pensamento e palavra”.

Mais adiante no texto em questão, Vigotski (2001a), ao citar o filósofo Frédéric Paulhan, comenta que o Sistema Solar completa o sentido de “Terra” e, por sua vez, a Via Láctea completa o do Sistema Solar etc. O sentido é aberto, como a consciência, tendendo a um infinito; o significado apresenta-se com maior grau de fechamento. A consciência é necessariamente mutante, evoluindo em termos de uma semântica da palavra, que sempre tende a algo fora dela; mostra-se, assim, conexão entre conexões com núcleos de estabilidade variada; generalização sintética, conceito compreensível apenas em um sistema. As significações, impregnadas de afetividade e pensamento no interior das zonas de sentido, as quais constituem a totalidade da consciência humana, estabelecem entre si uma dinâmica complexa. Traduzem as distintas conexões parciais que a consciência estabelece com diferentes meios sociais, podendo converter-se em conflito externo ou interno, os quais trazem à tona as tensões da consciência como *sistema aberto*, pois sempre em formação. Por exemplo, se uma criança é definida, em casa, com termos como “engraçada, alegre, inteligente” (*zona 1* do sentido atribuído às vivências de si, composta por significações com valor positivo), o mesmo pode não acontecer na escola, espaço no qual pode ser considerada “chata, calada, portadora de um transtorno [psiquiátrico]” (*zona 2* do sentido atribuído às vivências de si, composta por significações com valor negativo). Temos aí um jogo de refrações e espelhamentos psicossociais, que tende a resultar na formação de conflitos inter- e intrapsíquicos, afirmando o conteúdo dialético do conceito de sentido.

Considerações Finais

Este texto procurou dar notícia da riqueza implicada no conceito vigotskiano de *sentido*, que, diversamente do que temos considerado na língua portuguesa, não se restringe à análise da linguagem ou da consciência individual, tendo uma faceta filosófica mais fértil, ampla e complexa e constituindo um conceito articulado em torno de cinco ideias principais. Embora a psicologia brasileira venha pesquisando muito a relação *sentido-significado*, defendemos aqui que convém traduzi-la nos seus adequados termos metodológicos, sendo tal relação chamada por Vigotski de *análise semântica ou semasiológica da consciência*. Preferir essa denominação parece-nos optar pela simplicidade e pela precisão teórico-metodológica, pois ela dialoga de maneira mais clara com os demais três eixos de análise da consciência – que Elkonin (1996), seguindo Vigotski, rotula como genético, estrutural e funcional. Isso se dá pois a dialética sentido-significado só se realiza no contexto mais geral da teoria da consciência para Vigotski, conceito próprio de um marxismo mais focado na *interconexão* que no reflexo-cópia da realidade, o qual independe daquela, vinculando o sentido aos três grandes eixos dos primeiros projetos da psicologia alemã, com os quais o autor dialogou: vontade, afeto e intelecto.

A riqueza da noção de sentido nos faz apontar – ainda que de modo preliminar – como temos em Vigotski o embrião de uma analítica existencial marxista, em que indivíduo e sociedade entrecruzam-se na formação do ser consciente, cuja unidade singulariza-se nas vivências como processos biopsicossociais (TOASSA, 2019), balizadas em atividades sociais. Trata-se de um ideário fundamental para que, como também avisa Kosík (1976), a teoria marxista não se paralise em análises macroeconômicas, mediando a relação entre essas e o plano do vivido. Entretanto, o capítulo “Pensamento e palavra” (VIGOTSKI, 2001a) é um texto incompleto, que foi ditado, jamais tendo sido revisado por seu autor. Se sua noção mais madura de sentido comporta um claro movimento progressivo, do singular ao geral, passando pelo particular – no qual, citando Paulhan, ele descreve como o Sistema Solar completa o sentido de “Terra” e, por sua vez, a Via Láctea completa o do Sistema Solar –, peca por não realizar o correspondente movimento regressivo essencial

ao método materialista dialético – aquele que parte da representação caótica do todo (o concreto empírico), investigando suas conexões com as abstrações mais simples (e mais gerais). Apenas assim se descreveria uma espiral dialética materialista que começasse e terminasse com o singular (ver MARX, [1857]1999).

Notas

1. Projeto “O campo conceitual da síntese psíquica: Análise teórica e gênese histórica na psicologia histórico-cultural”, parcialmente desenvolvido em estágio pós-doutoral na York University, em Toronto, Canadá, com supervisão de Thomas Teo e auxílio de Anton Yasnitsky (financiamento da CAPES). Para o mapeamento da ideia de consciência, sentido e significado na obra *Psicologia da Arte*, contamos com a participação de Marcelo Barros de Carvalho Júnior (bolsista de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG).
2. Observação de Priscila Nascimento Marques, em conversa sobre o tema (25 de maio de 2019).
3. Os participios passivos são formados só de verbos imperfectivos, já que eles se referem a uma atividade que está sendo realizada atualmente ou que é repetidamente realizada. O modo mais simples de formar o participio passivo presente é a partir da primeira pessoa do plural do verbo, simplesmente acrescentando-lhe os finais habituais formadores dos adjetivos – nenhum sufixo é necessário. Assim, se “lemos” é “mi tchitaem” (*мы читаем*), o participio passivo presente parte de ЧИТАЕМ – tchitaem (primeira pessoa do plural) – e fica *читаемый* – tchitaetii –, “o que é lido”.
4. Realizamos uma leitura transversal de *Psicologia da Arte* (VIGOTSKI, 2001b), sem nos atermos a pontos específicos do texto.
5. “Para ele [Freud] o chiste é um Jano bifronte, que conduz o pensamento simultaneamente em dois sentidos opostos” (VIGOTSKI, 2001b, p. 295).

REFERÊNCIAS

- ELKONIN, D. B. Epílogo. In: VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas**. Madrid: Visor Distribuciones, 1996, v. 4, p. 387-412.
- KOSÍK, K. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- MARQUES, P. N. O jogo dos sentidos: Estruturas duplas da arte e a categoria do sentido em Vigotski. **Cadernos CEDES**, v. 40, n. 111, p. 165-175, 2020.
- MARX, K. **Para a crítica da economia política**. In: GIANNOTTI, J. A. (org.). *Marx*. São Paulo: Nova Cultural, 1857/1999. p. 25-54. (Coleção Os Pensadores.)
- PASTERNAK, B. **Doutor Jivago**. Rio de Janeiro: BestBolso, 1957/2008.
- THE FREE DICTIONARY. Sovokupnost, 2013. Disponível em: <https://ru.thefreedictionary.com/%d1%81%d0%be%d0%b2%d0%be%d0%ba%d1%83%d0%bf%d0%bd%d0%be%d1%81%d1%82%d1%8c>. Acesso em 27 maio, 2019.
- TOASSA, G. Conceito de liberdade em Vigotski. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 24, n. 3, p. 2-11, 2004.
- TOASSA, G. Conceito de consciência em Vigotski. **Psicologia USP**, v. 17, n. 2, p. 59-83, 2006. <http://doi.org/10.1590/S0103-65642006000200004>
- TOASSA, G. Há um “materialismo vygotskyano?” Preocupações ontológicas e epistemológicas para uma psicologia marxista contemporânea (parte I). **Dubna Psychological Journal**, v. 1, p. 58-68, 2015a.
- TOASSA, G. Há um “materialismo vygotskyano?” Preocupações ontológicas e epistemológicas para uma

- psicologia marxista contemporânea (part II). *Dubna Psychological Journal*, v. 3, p. 81-93, 2015b.
- TOASSA, G. Uma definição indefinida: contribuições recentes ao conceito de vivência na psicologia vigotskiana. In: TOASSA, G.; SOUZA, T. M. C.; RODRIGUES, D. J. S. (orgs.) **Psicologia sócio-histórica e desigualdade social: Do pensamento à práxis**. Goiânia: Imprensa Universitária, 2019.
- VIGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem [Myshlenie i riétch]. **Sobranie sotchinenii**, tomo 2. Moskva: Pedagoguika, 1934/1982, p. 5-361.
- VIGOTSKI, L. S. **A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca**. São Paulo: Martins Fontes, 1916/1999.
- VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1934/2001a.
- VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1925/2001b.
- VIGOTSKI, L. S.; LEONTIEV, A. N. "Prefácio". In: LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento da memória. **Cadernos CEDES**, v. 40, n. 111, p. 114-122, /19312020.
- VOINOVA, N.; STARETS, S. A. **Dicionário russo-português**. Moscou: Russki Yazik, 1986.
- VYGOTSKI, L. S. El significado histórico de la crisis de la psicología. Una investigación metodológica. **Obras Escogidas**. Madrid: Visor Distribuciones, 1927/1991, v. 1, p. 259-407.
- VYGOTSKI, L. S. Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. **Obras Escogidas**. Madrid: Visor Distribuciones, 1931/1995, v. 3, 383 p.
- YASNITSKY, A. O Vigotski que nós (não) conhecemos: Os principais trabalhos de Vigotski e a cronologia de sua composição. **PsyAnima, Dubna Psychological Journal**, v. 4., n. 4, p. 62-70, 2011.
- YASNITSKY, A. Perdido en la traducción: Hablar de sentido, significado y consciencia. In: YASNITSKY, A. *et al.* (eds.). **Vygotski revisitado: Una historia crítica de su contexto y legado**. Buenos Aires: Miño y Dávila Editores, 2016.

Recebido: 01 Jul 2019

Aceito: 30 Nov 2019

Comitê Editorial do Cedes/Coordenação deste número:

Silvia Cordeiro Nassif e Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha